



BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR PARAENSE 2025

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da taxa de câmbio e dos índices de commodities – Brasil (2012–2024)	7
Gráfico 2 - Evolução da proporção das exportações sobre o PIB – Pará x Brasil (2002–2022)	7
Gráfico 3 - Evolução do saldo da balança comercial – Brasil x Pará (1997–2024)	9
Gráfico 4 - Saldo da balança comercial das unidades federativas – Brasil (2024)	10
Gráfico 5 - Evolução da quantidade exportada pelo Pará e sua participação nas exportações totais do país – Brasil x Pará (1997–2024)	13
Gráfico 6 - Composição das vias de escoamento das exportações – Pará (2024)	20
Gráfico 7 - Evolução das variações da quantidade importada – Brasil x Pará (1998–2024)	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ranking das 10 unidades federativas com maior saldo positivo na balança comercial – Brasil (2023–2024).....	11
Tabela 2 - Ranking dos 10 municípios com maior saldo na balança comercial – Brasil (2023–2024)	12
Tabela 3 - Os 10 produtos paraenses com maior valor exportado em comparação à média nacional – Brasil x Pará (2024).....	13
Tabela 4 - Ranking das unidades federativas com maior valor exportado – Brasil (2023–2024)	14
Tabela 5 - Ranking dos 10 municípios com maior valor exportado – Pará (2023–2024)	15
Tabela 6 - Ranking dos 10 produtos com maior valor exportado – Pará (2023–2024)	16
Tabela 7 - Valor exportado, por atividade econômica – Pará (2023–2024)	16
Tabela 8 - Destino das exportações, por blocos econômicos – Pará (2023–2024).....	17
Tabela 9 - Ranking dos 10 países de destino das exportações – Pará (2023–2024)	18
Tabela 10 - Ranking dos 10 produtos da pauta exportadora, por país de destino – Pará (2023–2024)	19
Tabela 11 - Variação do valor importado, por unidade federativa (2023–2024)	21
Tabela 12 - Variação do valor importado, por município – Pará (2023–2024)	22
Tabela 13 - Valor importado, por produto – Pará (2023–2024).....	23
Tabela 14 - Variação do valor importado, por atividade econômica – Pará (2023–2024).....	24
Tabela 15 - Variação do valor importado, por bloco econômico – Pará (2023–2024).....	24
Tabela 16 - Ranking dos 10 países de origem dos maiores valores importados – Pará (2023–2024)	25
Tabela 17 - Ranking dos 10 produtos com maiores valores importados, por país de origem – Pará (2023–2024)	26

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Balança comercial: Brasil x Pará	8
3. Exportações paraenses	12
3.1 Destino e via de escoamento das exportações paraenses	17
4. Importações	20
4.1 Origem das importações paraenses	24
Box – O sistema SWIFT	27
1. Contexto histórico	27
2. Como funciona o sistema SWIFT?	27
3. Indicadores estruturais	28
3.1 Número de mensagens	29
3.2 Número de países e territórios usuários	30
3.3 Número de instituições financeiras	31
4. Síntese	32
Referências	34

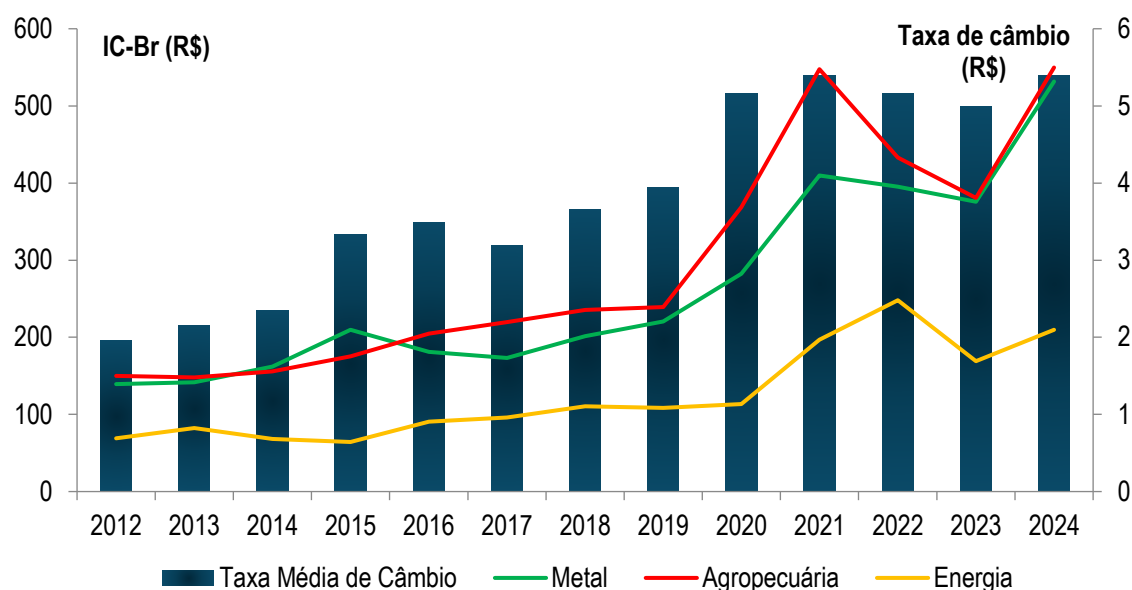
1. Introdução

Em 2024 o comércio exterior global demonstrou resiliência, alcançando crescimento anual em torno de 3,3%, impulsionado principalmente pelos setores de serviços e comércio de bens, cenário de consonância com a recuperação econômica pós-pandemia, inovações tecnológicas e novos acordos comerciais, com destaque para a digitalização e automação do comércio, sobretudo com o uso em escala crescente da inteligência artificial e do blockchain, por exemplo; a expansão de acordos comerciais; a reconfiguração da cadeia de suprimentos; e a descarbonização do comércio.

No entanto, a Organização Mundial do Comércio — OMC alerta para riscos associados a disputas comerciais, tensões geopolíticas e oscilações nas taxas de juros, que podem afetar os custos de energia e rotas comerciais essenciais. Esses fatores têm levado economias de diferentes portes a reconsiderar sua dependência de determinados mercados, especialmente da China, visando uma reconfiguração da globalização que priorize a segurança nacional e novas dinâmicas comerciais, especialmente nos setores de serviços digitais e tecnologia avançada.

A economia brasileira, neste contexto, registrou expressivo superávit comercial, com destaque para o crescimento da indústria de transformação. Similarmente, o estado do Pará apresentou resultados positivos em sua balança comercial, fundamentado, sobretudo, pelo setor mineral, que reafirma, continuamente, a importância do estado para o comércio exterior do país, em compasso com a sua vocação de produtor de commodities. Neste sentido, a valorização da taxa de câmbio no último ano contribuiu para o avanço do índice de commodities do Brasil, com aumentos consideráveis nos principais grupos de commodities, com maior valorização no grupo de metais, de cerca de 44,4% (Gráfico 01).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de câmbio e dos índices de commodities – Brasil (2012–2024)



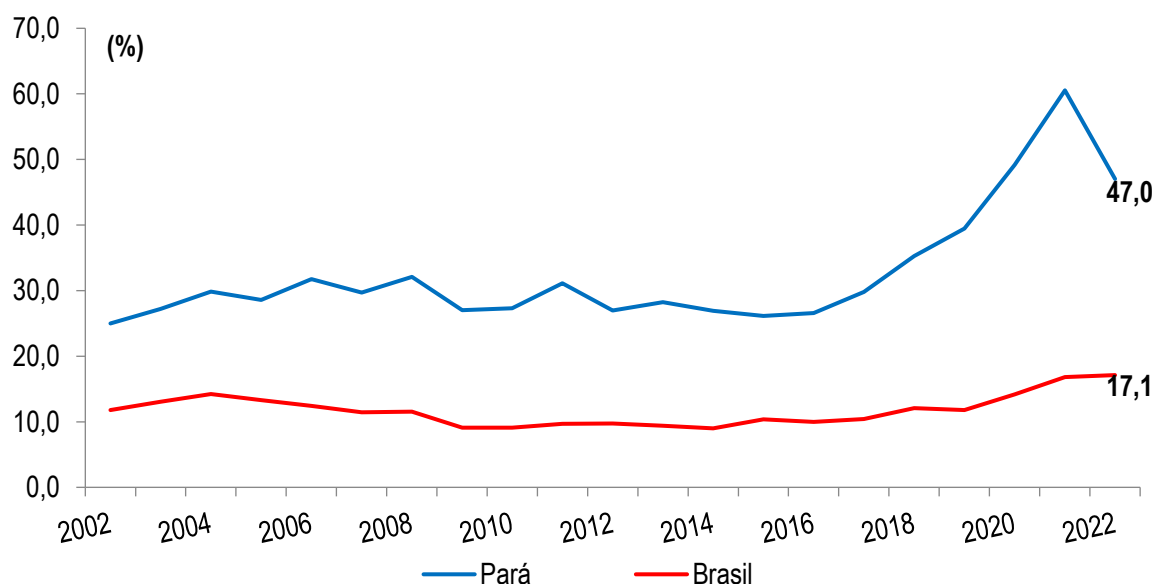
Fonte: Ipeadata; Bacen, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Nota: taxa de câmbio - R\$ / US\$ - comercial - compra – média.

A defasagem temporal na divulgação dos resultados do PIB impede que se avalie adequadamente o impacto da valorização cambial sobre as exportações em 2024. Da mesma forma, não reflete o movimento de recuperação econômica observado no último ano após a pandemia, pois os dados disponíveis se limitam até 2022. Em consequência, mantém-se o cenário de queda na participação das exportações no PIB estadual (Gráfico 02).

Gráfico 2 - Evolução da proporção das exportações sobre o PIB – Pará x Brasil (2002–2022)



Fonte: Comex Stat; IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Por fim, objetivando o detalhamento da análise do comércio externo da economia paraense, este Boletim do Comércio Exterior do Estado do Pará 2025 abrange, ao longo de 6 capítulos, a conjuntura da Balança Comercial do estado, a partir de indicadores oficiais das esferas nacional, estadual e municipal, dentre eles as quantidades e valores exportados e importados, suas variações, os principais produtos e parceiros comerciais, além de abordar o sistema SWIFT. Estes elementos possibilitarão mensurar a capacidade econômica do estado do Pará em relação às suas transações com o setor externo e a compreensão de instrumentos globais de transações financeiras.

2. Balança comercial: Brasil x Pará

A balança comercial paraense é um dos principais indicadores econômicos do estado do Pará, refletindo a diferença entre as exportações e importações realizadas pela região. O Pará se destaca no cenário nacional por ser um dos maiores exportadores de commodities minerais, como minério de ferro, bauxita e cobre, além de produtos da agropecuária, como soja e carne bovina processada. Esse desempenho é impulsionado por sua vasta riqueza natural, infraestrutura portuária estratégica e pela demanda global por recursos naturais. Apesar do superávit recorrente, o desafio está na diversificação da pauta exportadora e na agregação de valor aos produtos comercializados, promovendo maior desenvolvimento econômico e social no estado.

Entre 1997 e 2024, o saldo comercial do Pará cresceu à taxa média de 11,2% ao ano, com destaque para o pico registrado em 2021, quando alcançou US\$ 27,9 bilhões. Embora tenha recuado nos anos seguintes, o estado manteve resultados positivos, atingindo o saldo de US\$ 20,9 bilhões em 2024. Em comparação ao desempenho nacional, o Pará registrou saldos inferiores à média brasileira em grande parte da série, mas manteve maior estabilidade, sem apresentar déficits comerciais, diferentemente do Brasil, que enfrentou períodos de saldos negativos e fortes oscilações (Gráfico 03).

Gráfico 3 - Evolução do saldo da balança comercial – Brasil x Pará (1997–2024)

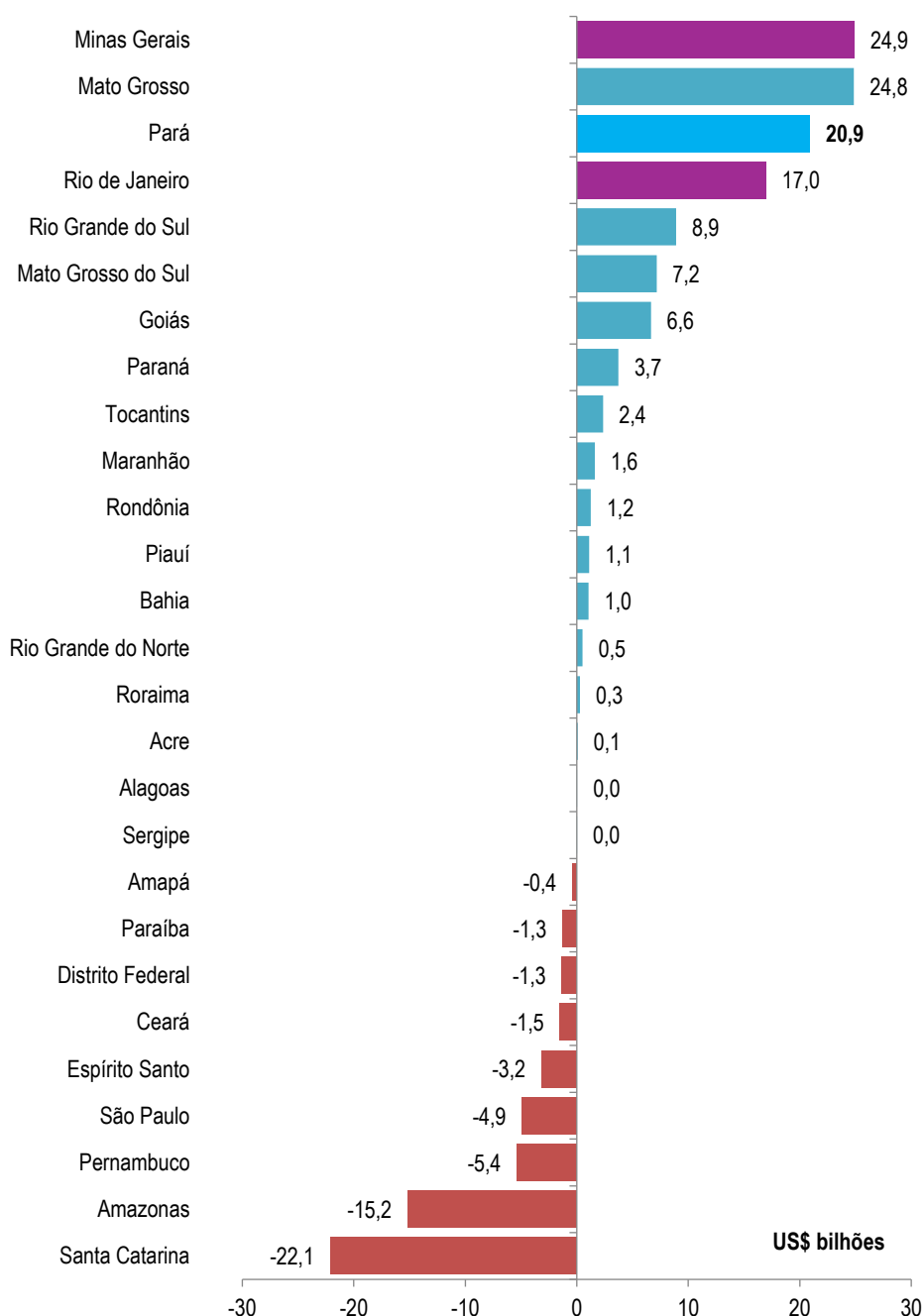


Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

No ano de 2024, 18 estados brasileiros registraram saldos positivos na balança comercial, demonstrando a força exportadora de várias regiões do país. O Pará destacou-se ao alcançar o terceiro maior saldo positivo, superando estados importantes, como o Rio de Janeiro. Esse desempenho reforça o papel estratégico do Pará na economia nacional, especialmente por sua relevância na exportação de commodities minerais e produtos primários, que continuam impulsionando o crescimento econômico do estado (Gráfico 04).

Gráfico 4 - Saldo da balança comercial das unidades federativas – Brasil (2024)



Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Entre os dez estados brasileiros com os maiores saldos positivos na balança comercial de 2024, apenas quatro registraram crescimento em relação ao ano anterior, e o Pará foi um deles, com aumento de 2,7% no saldo comercial. Esse desempenho permitiu ao estado subir no ranking, alcançando a terceira posição, ultrapassando o Rio de Janeiro, que apresentou redução no saldo comercial. Esse avanço reforça a relevância do Pará no comércio exterior brasileiro e sua

capacidade de manter um crescimento consistente, mesmo em cenários de oscilação econômica (Tabela 01).

Tabela 1 - Ranking das 10 unidades federativas com maior saldo positivo na balança comercial – Brasil (2023–2024)

Ordem	BR/UF	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023
		2023	2024	
	Brasil	98,9	74,6	-24,6
1º	Minas Gerais	24,7	24,9	0,6
2º	Mato Grosso	29,0	24,8	-14,2
3º	Pará	20,4	20,9	2,7
4º	Rio de Janeiro	20,9	17,0	-18,8
5º	Rio Grande do Sul	8,5	8,9	4,2
6º	Mato Grosso do Sul	7,7	7,2	-6,5
7º	Goiás	9,1	6,6	-26,8
8º	Paraná	7,1	3,7	-47,3
9º	Tocantins	2,7	2,4	-13,6
10º	Maranhão	0,6	1,6	160,8

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Dois municípios paraenses se destacaram entre os dez municípios com maior saldo positivo na balança comercial brasileira de 2024: Canaã dos Carajás e Parauapebas. Canaã dos Carajás alcançou a terceira posição nacional, com o saldo positivo de US\$ 6,6 bilhões, registrando crescimento de 4,6% em relação ao ano anterior. Parauapebas, por sua vez, ocupou a quarta posição, com saldo de US\$ 6,1 bilhões, mas sofreu redução de 7,2% no mesmo período. Esse desempenho permitiu que Canaã dos Carajás ultrapassasse Parauapebas, consolidando-se como o principal município exportador do estado e reafirmando a importância da mineração para a balança comercial paraense e nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Ranking dos 10 municípios com maior saldo na balança comercial – Brasil (2023–2024)

Ordem	Municípios	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023
		2023	2024	
1º	Rio de Janeiro - RJ	17,6	18,5	4,9
2º	Duque de Caxias - RJ	11,6	11,9	2,6
3º	Canaã dos Carajás - PA	6,3	6,6	4,6
4º	Parauapebas - PA	6,6	6,1	-7,2
5º	Santos - SP	5,0	5,6	13,7
6º	Paranaguá - PR	5,6	4,1	-26,2
7º	Itaguaí - RJ	3,0	3,0	-0,1
8º	Rio Verde - GO	4,2	3,0	-28,6
9º	São João da Barra - RJ	3,0	2,8	-6,5
10º	Ilhabela - SP	3,1	2,6	-16,2

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

A trajetória da balança comercial paraense, impulsionada principalmente pelo setor mineral, demonstra a relevância do estado no comércio exterior brasileiro. Com saldo consistentemente positivo e crescimento significativo, o Pará não apenas consolidou sua posição entre os maiores exportadores do país, mas também evidenciou o protagonismo de municípios como Canaã dos Carajás e Parauapebas. Esses resultados destacam a importância de estratégias para diversificar a pauta exportadora e agregar valor aos produtos, promovendo um desenvolvimento econômico ainda mais robusto e sustentável para o estado.

3. Exportações paraenses

As exportações do estado do Pará desempenham um papel fundamental na economia local e nacional, sendo impulsionadas principalmente pelo setor mineral. O estado é um dos maiores exportadores brasileiros de minério de ferro, cobre e bauxita, além de produtos do agronegócio, como gado e soja.

Entre os dez produtos paraenses com maior valor de exportação em 2024, oito registraram valores acima da média nacional, com destaque para os minérios de ferro, cobre e alumina, que se destacaram significativamente no cenário brasileiro. Apenas dois produtos — soja e milho — ficaram abaixo da média nacional, refletindo a maior competitividade de outras regiões produtoras nesses segmentos. Esses dados reforçam o protagonismo do setor mineral nas exportações do Pará e sua contribuição para a balança comercial do estado (Tabela 3).

Tabela 3 - Os 10 produtos paraenses com maior valor exportado em comparação à média nacional – Brasil x Pará (2024)

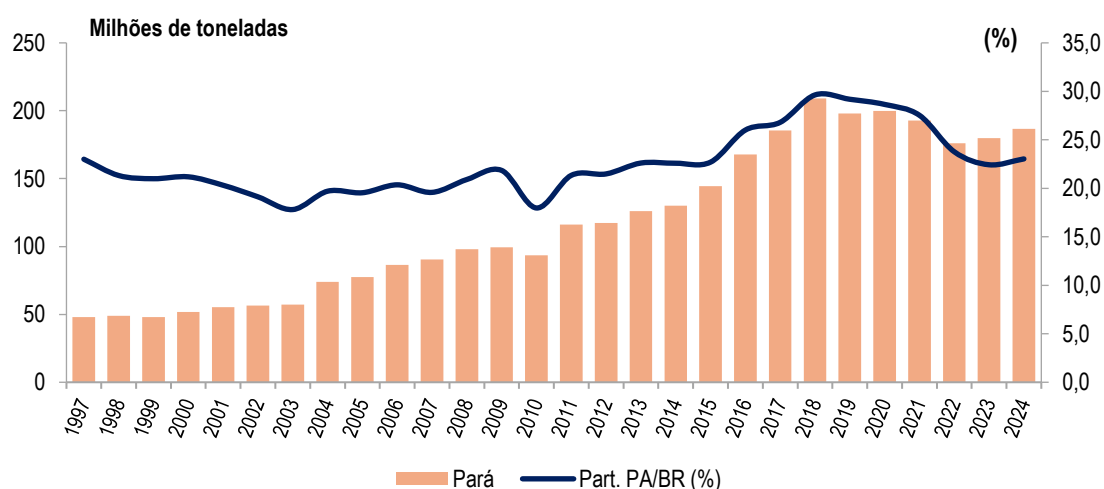
Código NCM	Descrição	US\$ bilhões		Classificação do Pará
		Média nacional	Pará	
26011100	Minérios de ferro	2,0	12,8	Acima da média
26030090	Outros minérios de cobre	0,3	2,9	Acima da média
28182010	Alumina calcinada	0,4	1,9	Acima da média
12019000	Soja	2,0	1,5	Abaixo da média
02023000	Carnes desossadas de bovino	0,4	0,7	Acima da média
76011000	Alumínio não ligado	0,1	0,5	Acima da média
01022990	Outros bovinos vivos	0,1	0,5	Acima da média
28183000	Hidróxido de alumínio	0,0	0,2	Acima da média
10059010	Milho em grão	0,3	0,2	Abaixo da média
26060011	Bauxita não calcinada	0,0	0,2	Acima da média

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

A análise do volume das exportações paraenses entre 1997 e 2024 revela um crescimento expressivo, passando de 48 milhões para 186,8 milhões de toneladas, aumento de quase quatro vezes. Esse avanço acompanhou a expansão das exportações nacionais, mantendo a participação do Pará estável em 23% ao longo do período. O pico de participação ocorreu em 2018, quando o estado alcançou 29,6% das exportações brasileiras, registrando também o maior volume exportado da série (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Evolução da quantidade exportada pelo Pará e sua participação nas exportações totais do país – Brasil x Pará (1997–2024)



Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Em 2024 o Pará alcançou a sexta posição no ranking nacional de exportações, registrando o total de US\$ 23 bilhões em vendas externas. O estado teve crescimento de 3,1% em relação ao ano anterior, enquanto a média nacional apresentou queda de 0,8%. Esse desempenho permitiu ao Pará superar o Rio Grande do Sul, cujo valor exportado apresentou redução no período (Tabela 4).

Tabela 4 - Ranking das unidades federativas com maior valor exportado – Brasil (2023–2024)

Ordem	UF	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	Brasil	339,7	337,0	-0,8	100,0
1º	São Paulo	71,5	70,9	-0,8	21,0
2º	Rio de Janeiro	46,7	44,7	-4,4	13,3
3º	Minas Gerais	40,2	41,9	4,1	12,4
4º	Mato Grosso	32,2	27,6	-14,3	8,2
5º	Paraná	25,3	23,3	-7,9	6,9
6º	Pará	22,3	23,0	3,1	6,8
7º	Rio Grande do Sul	22,3	21,9	-1,9	6,5
8º	Goiás	14,0	12,3	-12,3	3,6
9º	Bahia	11,3	11,7	3,6	3,5
10º	Santa Catarina	11,6	11,7	0,7	3,5
11º	Espírito Santo	9,5	10,7	12,3	3,2
12º	Mato Grosso do Sul	10,6	10,0	-6,0	3,0
13º	Maranhão	5,5	5,6	2,1	1,7
14º	Rondônia	2,5	2,6	4,1	0,8
15º	Tocantins	3,0	2,5	-17,2	0,7
16º	Pernambuco	2,1	2,1	-3,7	0,6
17º	Ceará	2,0	1,5	-27,8	0,4
18º	Piauí	1,7	1,4	-16,8	0,4
19º	Rio Grande do Norte	0,8	1,1	42,6	0,3
20º	Amazonas	0,9	1,0	5,2	0,3
21º	Alagoas	0,9	0,9	-4,5	0,3
22º	Sergipe	0,3	0,4	25,1	0,1
23º	Roraima	0,4	0,3	-14,9	0,1
24º	Distrito Federal	0,4	0,3	-19,2	0,1
25º	Paraíba	0,2	0,2	-15,4	0,0
26º	Amapá	0,2	0,2	-9,9	0,0
27º	Acre	0,0	0,1	90,5	0,0

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Em 2024 aproximadamente 92% das exportações do Pará tiveram origem em dez municípios, com destaque para Canaã dos Carajás, que liderou o ranking ao exportar US\$ 6,7 bilhões, representando 28,6% do total estadual. Parauapebas ocupou a segunda posição, com 26,6% de participação, seguido por Barcarena, que contribuiu com 13,6%. Enquanto a média estadual registrou crescimento, impulsionada principalmente por Barcarena, que aumentou suas exportações em 19,3%, dois municípios apresentaram quedas: Parauapebas (-7,3%) e Santarém (-43,7%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Ranking dos 10 municípios com maior valor exportado – Pará (2023–2024)

Ordem	Município	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	Pará	22,5	23,5	4,2	100,0
1º	Canaã dos Carajás	6,4	6,7	4,9	28,6
2º	Parauapebas	6,7	6,2	-7,3	26,6
3º	Barcarena	2,7	3,2	19,3	13,6
4º	Marabá	2,1	2,6	22,6	11,0
5º	Paragominas	0,8	0,8	6,1	3,4
6º	Redenção	0,3	0,8	174,9	3,4
7º	Curionópolis	0,4	0,5	17,6	2,0
8º	Santarém	0,6	0,3	-43,7	1,4
9º	Itaituba	0,2	0,3	31,3	1,4
10º	Castanhal	0,2	0,2	49,0	1,0
-	Demais municípios	2,2	1,8	-18,1	7,6

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Em 2024 cerca de 93% das exportações do Pará tiveram origem em apenas dez produtos da pauta exportadora estadual. O minério de ferro liderou com 55,7% do total, alcançando US\$ 12,8 bilhões em vendas externas. O cobre ocupou a segunda posição, representando 12,7% das exportações, seguido pela alumina, com 8,2% de participação. Apesar do crescimento geral, quatro produtos apresentaram quedas, com destaque para o milho em grão, que teve a maior redução (-59%). Em contrapartida, as exportações de bovinos vivos registraram o maior crescimento percentual (112,9%), enquanto o cobre gerou o maior impacto positivo para o estado, com aumento de 23,4%. Esses resultados reforçam a predominância do setor mineral e a diversificação gradual da pauta exportadora paraense (Tabela 6).

Tabela 6 - Ranking dos 10 produtos com maior valor exportado – Pará (2023–2024)

Posição	Código NCM	Descrição	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
			2023	2024		
		Total	22,3	23,0	3,1	100,0
1º	26011100	Minérios de ferro	13,0	12,8	-1,5	55,7
2º	26030090	Outros minérios de cobre	2,4	2,9	23,4	12,7
3º	28182010	Alumina calcinada	1,6	1,9	16,3	8,2
4º	12019000	Soja	1,7	1,5	-9,3	6,5
5º	02023000	Carnes desossadas de bovino	0,5	0,7	42,2	3,0
6º	76011000	Alumínio não ligado	0,5	0,5	-0,2	2,4
7º	01022990	Outros bovinos vivos	0,2	0,5	112,9	2,1
8º	28183000	Hidróxido de alumínio	0,2	0,2	48,7	1,0
9º	10059010	Milho em grão	0,4	0,2	-59,0	0,7
10º	26060011	Bauxita não calcinada	0,1	0,2	10,8	0,7
-	-	Demais produtos	1,7	1,6	-5,3	7,0

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

A análise das exportações do Pará por atividade econômica evidencia a predominância da indústria extrativa na comercialização externa do estado. Em 2024 esse setor respondeu por 70,2% das exportações paraenses, enquanto a indústria de transformação representou 19,5% e a agropecuária contribuiu com 10,3%. Em comparação ao ano anterior, as exportações da indústria extrativa cresceram 2,4% e as da indústria de transformação tiveram aumento de 10,3%. Por outro lado, a agropecuária registrou queda de 4,2% no valor exportado. Esses dados reforçam a relevância da mineração para a economia estadual e a necessidade de diversificação para reduzir a dependência de commodities minerais (Tabela 7).

Tabela 7 - Valor exportado, por atividade econômica – Pará (2023–2024)

Atividade econômica (ISIC)	US\$ bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	22,3	23,0	3,1	100,0
Indústria extrativa	15,8	16,1	2,4	70,2
Indústria de transformação	4,1	4,5	10,3	19,5
Agropecuária	2,5	2,4	-4,2	10,3
Outros produtos	0,0	0,0	-10,1	0,0

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Os dados analisados confirmam a forte dependência do Pará das exportações minerais, com a indústria extrativa representando a maior parte das vendas externas do estado. Apesar do crescimento das exportações em 2024, impulsionado principalmente pelo minério de ferro e cobre, alguns setores, como a agropecuária, apresentaram queda. Além disso, a concentração das exportações em poucos municípios e produtos reforça a necessidade de diversificação da pauta exportadora, visando maior sustentabilidade econômica e redução da vulnerabilidade a oscilações do mercado internacional.

3.1 Destino e via de escoamento das exportações paraenses

A análise dos destinos das exportações paraenses em 2024 revela que a Ásia, excluindo o Oriente Médio, continua sendo o principal demandante, com US\$ 14,6 bilhões em produtos importados do estado. A Europa foi o segundo maior destino, com US\$ 5,2 bilhões, sendo que a União Europeia respondeu por US\$ 3,6 bilhões desse total. A América do Norte ficou em quarto lugar, com US\$ 1,7 bilhão em importações do Pará.

Em relação ao ano anterior, a Ásia teve uma leve redução na demanda (-1%), enquanto a Europa e a UE aumentaram suas importações em 5,9% e 1,5%, respectivamente. O bloco da América do Norte teve o maior crescimento percentual, com alta de 11,6%, o que possibilitou ultrapassar a Associação de Nações do Sudeste Asiático, que reduziu sua demanda em 10,1%. Outros blocos econômicos também apresentaram quedas, mas com impacto menor nas exportações do estado. Esses resultados indicam maior diversificação nos destinos das exportações paraenses, com destaque para o fortalecimento da demanda da América do Norte e Europa (Tabela 8).

Tabela 8 - Destino das exportações, por blocos econômicos – Pará (2023–2024)

Blocos Econômicos	US\$ Bilhões		Var. (%) 2024/2023
	2023	2024	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	14,8	14,6	-1,0
Europa	4,9	5,2	5,9
União Europeia - UE	3,6	3,6	1,5
América do Norte	1,6	1,7	11,6
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	1,7	1,5	-10,1
Oriente Médio	0,6	1,0	69,4
África	0,2	0,3	37,3
América Central e Caribe	0,1	0,1	-43,5
América do Sul	0,1	0,05	-60,6

Oceania	0,03	0,03	15,5
Mercado Comum do Sul - Mercosul	0,05	0,01	-69,7
Comunidade Andina das Nações - CAN	0,04	0,01	-74,0

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Cerca de 80% das exportações do Pará são destinadas a dez países, com a China como principal destino, respondendo por quase metade das exportações estaduais. Em 2024, a demanda chinesa alcançou US\$ 11,4 bilhões, representando 49,5% do total exportado pelo estado. A Malásia ficou em segundo lugar, com 5% de participação, seguida pelo Japão, que comprou 4,5% das exportações paraenses.

Em comparação ao ano anterior, a maioria dos países no ranking aumentou suas importações, com destaque para a Noruega, que registrou crescimento de 30,6% e passou a ocupar a quarta posição, superando os Estados Unidos. A China também teve um leve aumento de 1,7% nas importações, enquanto a Malásia e o Japão apresentaram quedas de -13,1% e -10,7%, respectivamente (Tabela 9).

Tabela 9 - Ranking dos 10 países de destino das exportações – Pará (2023–2024)

Posição	Destino	US\$ Bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	Pará	22,3	23,0	3,1	100,0
1º	China	11,2	11,4	1,7	49,5
2º	Malásia	1,3	1,1	-13,1	5,0
3º	Japão	1,1	1,0	-10,7	4,5
4º	Noruega	0,7	0,9	30,6	3,7
5º	Estados Unidos	0,8	0,8	3,8	3,6
6º	Canadá	0,6	0,8	26,1	3,5
7º	Alemanha	0,7	0,7	2,7	3,1
8º	Países Baixos (Holanda)	0,6	0,7	6,6	3,0
9º	Polônia	0,5	0,5	-0,9	2,2
10º	Suécia	0,4	0,4	6,7	1,8
-	Demais países	4,3	4,6	7,2	20,1

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Ao analisar os dez principais produtos da pauta exportadora do Pará por país de destino, observa-se que a China se destaca como o principal parceiro comercial do estado, sendo o principal demandante de três produtos: ferro, soja e carne bovina. Em 2024, a demanda chinesa

por ferro aumentou 0,1%, enquanto a procura por carne bovina cresceu significativamente (40,6%), embora a demanda por soja tenha registrado queda de -6%. A Noruega foi o principal destino da alumina, com aumento de 30,3% nas exportações para o país. A Alemanha foi o maior destino do cobre, com crescimento de 1,9%, e o Japão, maior comprador de alumínio, aumentou suas importações em 6,5%.

Além disso, o Iraque se destacou como o principal destino dos bovinos vivos, com uma impressionante alta de 393,6%. Os Estados Unidos foram o principal destino do hidróxido de alumínio, com aumento de 79,5% nas exportações, enquanto o Canadá comprou a maior parte da bauxita não calcinada e o Egito foi o principal comprador de milho. Esses dados mostram a diversidade de destinos e o aumento da demanda por vários produtos paraenses, refletindo a crescente importância do estado no comércio internacional (Tabela 10).

Tabela 10 - Ranking dos 10 produtos da pauta exportadora, por país de destino – Pará (2023–2024)

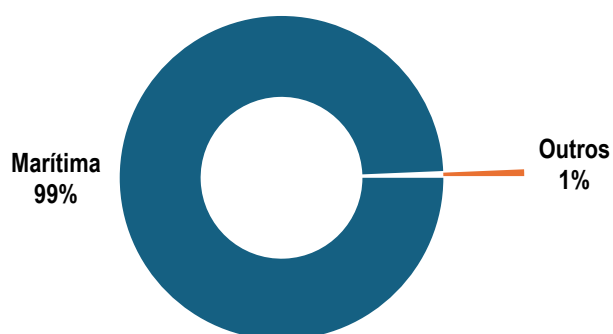
Posição	Código NCM	Descrição	Principal país de destino	US\$ Bilhões		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
				2023	2024		
		Pará	-	22,3	23,0	3,1	100,0
1º	26011100	Minérios de ferro	China	9,5	9,5	0,1	41,3
2º	28182010	Alumina calcinada	Noruega	0,7	0,9	30,3	3,7
3º	12019000	Soja	China	0,8	0,7	-6,0	3,1
4º	26030090	Outros minérios de cobre	Alemanha	0,6	0,6	1,9	2,7
5º	02023000	Carnes desossadas de bovino	China	0,4	0,5	40,6	2,2
6º	76011000	Alumínio não ligado	Japão	0,4	0,4	6,5	1,7
7º	01022990	Outros bovinos vivos	Iraque	0,05	0,2	393,6	1,0
8º	28183000	Hidróxido de alumínio	Estados Unidos	0,1	0,1	79,5	0,5
9º	26060011	Bauxita não calcinada	Canadá	0,07	0,07	6,2	0,3
10º	10059010	Milho em grão	Egito	0,0	0,0	160,2	0,1
-	-	Demais Produtos		9,9	10,0	0,8	43,4

Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Em 2024, 99% das exportações do Pará foram escoadas por mar, refletindo a predominância do transporte marítimo como principal via de escoamento do comércio exterior do estado. Apenas 1% das exportações utilizaram outros meios de transporte, como aéreo, lacustre, rodoviário, entregue em mão e vias não declaradas. Esse padrão reforça a dependência da infraestrutura portuária para o escoamento das mercadorias paraenses, destacando a importância de investimentos nesse setor para sustentar o crescimento das exportações e garantir maior competitividade no mercado internacional (Gráfico 06).

Gráfico 6 - Composição das vias de escoamento das exportações – Pará (2024)



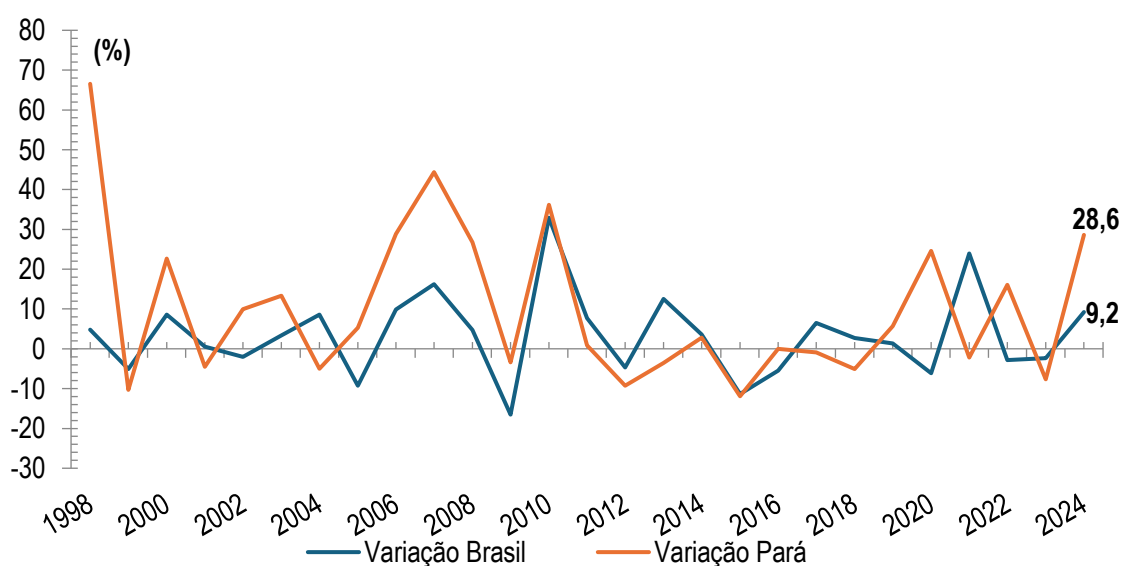
Fonte: MIDC, 2024.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

4. Importações

O estado do Pará, como um importante ente para a balança comercial nacional, se destaca por ter apresentado uma taxa média de crescimento das importações entre 1998 e 2024, abaixo da taxa média nacional referente ao volume importado, as quais foram de 2,8% e 3,3%, respectivamente. Esse cenário também se reflete quando avaliamos as variações ano a ano. Após resultados negativos em 2023, as importações voltaram a crescer tanto em nível nacional (28,6%), quanto na esfera estadual (9,2%) no ano de 2024 (Gráfico 07).

Gráfico 7 - Evolução das variações da quantidade importada – Brasil x Pará (1998–2024)



Fonte: Comex Stat, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

A variação apresentada anteriormente capacita a explicação sobre o aumento do valor importado pelo estado do Pará em 2024, que apresentou variação inferior à registrada em nível nacional, no mesmo período, comparado a 2023. Neste cenário, o valor importado paraense colocou o estado em 16º lugar no ranking nacional, registrando participação de 0,8% no valor importado brasileiro (Tabela 11).

Tabela 11 - Variação do valor importado, por unidade federativa (2023–2024)

Ranking (2024)	UF do Produto	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	Brasil	240.792,84	262.484,15	9,0	100
1º	São Paulo	71.774,54	75.844,82	5,7	28,9
2º	Santa Catarina	28.771,54	33.776,36	17,4	12,9
3º	Rio de Janeiro	25.847,61	27.712,01	7,2	10,6
4º	Paraná	18.182,57	19.550,61	7,5	7,4
5º	Minas Gerais	15.484,42	16.992,20	9,7	6,5
6º	Amazonas	12.625,80	16.138,95	27,8	6,1
7º	Espírito Santo	9.806,55	13.876,97	41,5	5,3
8º	Rio Grande do Sul	13.762,25	12.981,84	-5,7	4,9
9º	Bahia	8.514,08	10.677,77	25,4	4,1
10º	Pernambuco	7.098,44	7.432,57	4,7	2,8
11º	Goiás	4.882,35	5.607,15	14,8	2,1
12º	Maranhão	4.859,17	3.977,35	-18,1	1,5
13º	Ceará	3.160,90	2.982,77	-5,6	1,1
14º	Mato Grosso do Sul	2.951,17	2.808,14	-4,8	1,1
15º	Mato Grosso	3.226,20	2.749,70	-14,8	1,0
16º	Pará	1.912,43	2.051,35	7,3	0,8
17º	Distrito Federal	2.165,50	1.634,98	-24,5	0,6
18º	Paraíba	1.076,40	1.450,58	34,8	0,6
19º	Rondônia	1.059,91	1.392,16	31,3	0,5
20º	Alagoas	713,37	865,60	21,3	0,3
21º	Rio Grande do Norte	687,86	594,92	-13,5	0,2
22º	Amapá	1.146,25	546,71	-52,3	0,2
23º	Sergipe	241,26	397,89	64,9	0,2
24º	Piauí	533,97	277,78	-48,0	0,1
25º	Tocantins	271,88	125,88	-53,7	0,0
26º	Roraima	31,14	32,35	3,9	0,0
27º	Acre	5,19	4,43	-14,6	0,0
28º	Exterior	0,09	0,30	217,2	0,0

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Desagregando a variação dos valores importados pelos municípios paraenses, vale destacar o município de Barcarena, que, em 2024, apresentou queda de -2% em relação a 2023, mas com uma participação de 42,5% do valor total importado pelo estado, refletindo o desempenho das indústrias de transformação e extrativa. Belém, por sua vez, atingiu variação de 57,3% entre 2023 e 2024, participando com 17% do valor total no último ano. Santarém registrou redução de -22,2% entre os dois anos e participação de 7,4% em 2024. O maior crescimento entre 2023/2024 ficou a cargo do município de Paragominas, com variação de 203,5% (Tabela 12).

Tabela 12 - Variação do valor importado, por município – Pará (2023–2024)

Ranking (2024)	UF/Município	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part.(%) 2024
		2023	2024		
	Pará	1.912,429	2.051,354	7,3	100
1º	Barcarena	890,878	872,790	-2,0	42,5
2º	Belém	221,628	348,542	57,3	17,0
3º	Santarém	196,343	152,680	-22,2	7,4
4º	Marabá	137,335	149,727	9,0	7,3
5º	Parauapebas	169,330	148,286	-12,4	7,2
6º	Itaituba	92,457	122,432	32,4	6,0
7º	Canaã dos Carajás	80,289	98,662	-	4,8
8º	Paragominas	10,508	31,891	203,5	1,6
9º	Ourilândia do Norte	36,299	30,963	-14,7	1,5
10º	Benevides	12,147	28,760	136,8	1,4

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Dentre os produtos importados pelo estado do Pará, o Hidróxido de sódio apresentou o maior valor, mesmo registrando redução de -31% entre 2023 e 2024, e com participação de 7,5% do valor total importado pelo estado em 2024. Outros destaques são o óleo diesel, que apresentou crescimento de 243,3% no valor importado entre os dois anos e participação de 6,1% em 2024 e o item “outras gasolinas” que anotou maior crescimento nos dois últimos anos, com variação de 326,6% (Tabela 13).

Tabela 13 - Valor importado, por produto – Pará (2023–2024)

Ranking (2024)	UF/Código NCM	Produto	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part. (%) 2024
			2023	2024		
	Pará	-	1.542,984	2.739,424	77,5	100
1º	28151200	Hidróxido de sódio (soda cáustica)	297,843	205,611	-31,0	7,5
2º	27101921	Gasóleo (óleo diesel)	48,629	166,967	243,3	6,1
3º	27011200	Outros cloretos de potássio	206,109	160,917	-21,9	5,9
4º	27131200	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)	126,188	109,407	-13,3	4,0
5º	31042090	Outras gasolinas, exceto para aviação	23,589	100,634	326,6	3,7
6º	31054000	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso	55,823	95,101	70,4	3,5
7º	27101259	Gás natural liquefeito	-	82,507	-	3,0
8º	40118010	Hulha betuminosa, não aglomerada	107,058	79,795	-25,5	2,9
9º	10019900	Pneumáticos novos, de borracha, radiais, para dumpers	58,544	60,704	3,7	2,2
10º	31042090	Coque de petróleo calcinado	103,680	59,032	-43,1	2,2

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Na desagregação por setores da economia, percebe-se que, entre os anos de 2023 e 2024, a Indústria de transformação obteve a maior participação, de 88,6%, no total do valor importado, com variação de 5,3%, seguida pela Indústria extrativa, com participação de 8% e variação de 46,5%. A Agricultura e a categoria “Outros produtos” registraram reduções de -5,9% e -16,9%, respectivamente (Tabela 14).

Tabela 14 - Variação do valor importado, por atividade econômica – Pará (2023–2024)

UF/ Código ISIC	Descrição	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var. (%) 2023/2024	Part.(%) 2024
		2023	2024		
Pará	-	1.542,98	2.051,35	32,9	100
C	Indústria de Transformação	1.726,98	1.818,20	5,3	88,6
B	Indústria Extrativa	112,16	164,31	46,5	8,0
A	Agropecuária	72,36	68,07	-5,9	3,3
D	Outros Produtos	0,93	0,77	-16,9	0,0

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

4.1 Origem das importações paraenses

No rastreio das origens das importações realizadas pelo estado do Pará por bloco econômico, conforme designação da Comexstat, que inclui regiões e blocos, identificamos a América do Norte como a principal origem do maior percentual de valor importado em 2024, 27%, registrando redução de -6,5% na comparação com 2023, seguida pela Europa e a Ásia (exclusive Oriente Médio) com participações de 26,3% e 13,8%, respectivamente (Tabela 15).

Tabela 15 - Variação do valor importado, por bloco econômico – Pará (2023–2024)

Bloco Econômico	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part.(%) 2024
	2023	2024		
Total	2.347,3	2.507,3	6,8	100
América do Norte	722,8	675,9	-6,5	27,0
Europa	501,7	659,0	31,4	26,3
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	303,2	345,1	13,8	13,8
União Europeia - UE	233,6	269,0	15,2	10,7
América do Sul	193,1	184,9	-4,3	7,4
África	66,6	100,4	50,8	4,0
Comunidade Andina das Nações - CAN	108,5	83,2	-23,3	3,3
Orientes Médio	115,3	80,1	-30,6	3,2
Mercado Comum do Sul - Mercosul	57,2	71,5	25,1	2,9
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	36,0	32,2	-10,5	1,3
Oceania	7,4	4,6	-38,1	0,2
América Central e Caribe	1,9	1,4	-27,5	0,1

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Nota: O total é superior devido à provável contagem duplicada de países que pertencem a uma região e que também fazem parte dos blocos analisados. Não sendo possível uma desagregação via base de dados.

Da mesma forma, identificamos que os Estados Unidos é o país que detém maior participação no total do valor importado pelo Pará, cerca de 31,2% em 2024, apresentando também queda de -6,9% em relação a 2023. Em seguida, desponta a Rússia, com participação de 18,2% e crescimento de 51,7% do valor importado ao Pará entre 2023 e 2024. Em terceiro no Ranking, está a China, com participação de 9,3% e aumento de 21,2% entre os dois anos. A maior variação positiva foi registrada pelo valor importado da Espanha, cerca de 136,9%, e a maior diminuição foi referente ao valor importado de Israel, com redução de -41,9% (Tabela 16).

Tabela 16 - Ranking dos 10 países de origem dos maiores valores importados – Pará (2023–2024)

Posição	UF/ País de Origem	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part.(%) 2024
		2023	2024		
	Pará	1.912,429	2.051,354	7,3	100
1º	Estados Unidos	687,566	640,072	-6,9	31,2
2º	Rússia	246,391	373,695	51,7	18,2
3º	China	157,980	191,434	21,2	9,3
4º	Espanha	38,612	91,470	136,9	4,5
5º	Colômbia	108,036	81,921	-24,2	4,0
6º	Argentina	39,587	67,298	70,0	3,3
7º	Alemanha	69,962	61,550	-12,0	3,0
8º	Israel	102,255	59,363	-41,9	2,9
9º	Índia	38,175	46,427	21,6	2,3
10º	Egito	19,682	38,538	95,8	1,9

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Dos Estados Unidos, a maior parte do valor importado é proveniente da compra de Hidróxido de sódio, com participação de 10% no valor total importado em 2024 e queda de -27,2% em relação a 2023. Da Rússia, o principal produto é o Diidrogeno-ortofosfato de amônio, com participação de 5,2% no valor total e queda de -1,2% na comparação com o ano anterior. O valor importado referente ao Óleo diesel da Rússia ganha destaque pelo expressivo crescimento obtido entre 2023 e 2024, de 1.601,2%, que pode ser explicado pelo aumento da compra do diesel russo em decorrência dos menores preços praticados. Após o embargo europeu, a Rússia tem vendido diesel a preços mais baixos do que os praticados por outros países, para conquistar novos mercados, neste sentido, o Brasil se tornou um importante comprador (Tabela 17).

Tabela 17 - Ranking dos 10 produtos com maiores valores importados, por país de origem – Pará (2023–2024)

Ranking (2024)	UF/Código NCM	Produto	País de Origem	Valor Importado (US\$ Milhões)		Var.(%) 2023/2024	Part. (%) 2024
				2023	2024		
	Pará	-	-	1.912,429	2.051,354	7,3	100
1º	28151200	Hidróxido de sódio (soda cáustica)	Estados Unidos	282,293	205,611	-27,2	10,0
2º	31054000	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)	Rússia	108,019	106,685	-1,2	5,2
3º	27101921	Gasóleo (óleo diesel)	Rússia	6,073	103,315	1601,2	5,0
4º	27111100	Gás natural liquefeito	Estados Unidos	-	82,507	-	4,0
5º	27011200	Hulha betuminosa, não aglomerada	Colômbia	107,058	79,795	-25,5	3,9
6º	31042090	Outros cloretos de potássio	Rússia	66,488	64,647	-2,8	3,2
7º	27101921	Gasóleo (óleo diesel)	Estados Unidos	42,556	63,653	49,6	3,1
8º	27131200	Coque de petróleo calcinado	Estados Unidos	98,110	55,715	-43,2	2,7
9º	40118010	Pneumáticos novos, de borracha, radiais, para dumpers	Estados Unidos	46,359	48,221	4,0	2,4
10º	87041010	Dumpers para transporte de mercadoria >= 85 toneladas, utilizado fora de rodovias	Estados Unidos	111,793	47,788	-57,3	2,3

Fonte: Comex Stat, 2025.
Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Box – O sistema SWIFT

1. Contexto histórico

Em um mundo onde a comunicação entre nações era lenta e fragmentada, os bancos e instituições financeiras enfrentavam um grande dilema: como transferir dinheiro de forma rápida e segura entre diferentes países no comércio internacional? Este era o cenário na década de 70, com cada banco usando seus próprios códigos e protocolos, tornando as transações internacionais caóticas, demoradas e suscetíveis a falhas. Foi nesse ambiente de incerteza que nasceu uma ideia revolucionária – um sistema que unificava as comunicações financeiras globais, trazendo ordem ao caos.

No ano de 1973, 239 bancos de 15 países uniram-se para formar a Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais ou, simplesmente, o Sistema SWIFT (sigla em inglês), com sede na Bélgica. O objetivo era, e ainda é, promover o serviço global de mensagens financeiras em uma linguagem comum para transações financeiras internacionais.

O sistema começou a operacionalizar as mensagens financeiras, de fato, no ano de 1977, atualizando métodos antigos, como o Telex, que eram lentos e pouco seguros. Esta padronização tornou as transações internacionais muito mais ágeis, e logo os bancos ao redor do mundo passaram a adotá-lo. Com o tempo, a rede evoluiu, e, durante as décadas de 1980 e 1990, a tecnologia se modernizou, permitindo que centenas de milhares de mensagens fossem trocadas anualmente. O SWIFT não era mais apenas um mensageiro, ele era a espinha dorsal do sistema financeiro global.

2. Como funciona o sistema SWIFT?

É preciso esclarecer que este sistema não movimenta dinheiro, mas sim envia instruções de pagamento entre bancos. A estrutura de funcionamento deste sistema é composta pelos seguintes elementos: o **Código SWIFT/BIC**, no qual cada banco participante da rede SWIFT possui um código único, conhecido como código SWIFT ou BIC (Bank Identifier Code), que o identifica em nível internacional; a **Mensagem SWIFT**, gerada no início da transferência internacional, contém todas as informações necessárias para a transação, incluindo detalhes do remetente, do destinatário e das contas envolvidas; a **Rede SWIFT**, que é a troca de informações propriamente dita, garantindo a entrega segura e rápida da informação entre os bancos participantes, facilitando a transferência de fundos; e, por fim, a **Liquidação**, realizada após a confirmação de recebimento da mensagem SWIFT, constatando a movimentação efetiva dos

fundos entre as contas dos bancos correspondentes. Com base nesses elementos, a transferência internacional é realizada da seguinte forma:

a) O Cliente Solicita a Transferência: um cliente deseja enviar dinheiro do Banco A (País X) para o Banco B (País Y), fornecendo:

- O valor, a moeda da transação e o pagamento das taxas (de serviço e a referente ao câmbio).
- O código SWIFT/BIC do banco destino.
- Os dados do beneficiário.

b) O Banco “A” Gera uma Mensagem SWIFT: o banco emitirá uma mensagem SWIFT para o banco destinatário, iniciando o processo de transferência.

c) A Mensagem SWIFT é Enviada: O SWIFT envia essa mensagem de forma segura e criptografada para o destinatário. Após a confirmação, é possível acompanhar o status da transferência por meio do banco emissor da mensagem. O tempo de processamento pode variar, mas geralmente leva de 1 a 5 dias úteis.

d) O Banco “B” Processa o Crédito e o Valor: após receber a mensagem SWIFT, o Banco “B” valida os dados e credita o dinheiro na conta do beneficiário. O banco destinatário notificará o beneficiário sobre a chegada dos fundos. Caso tenha passado por bancos intermediários, o montante pode ser reduzido devido às taxas de processamento.

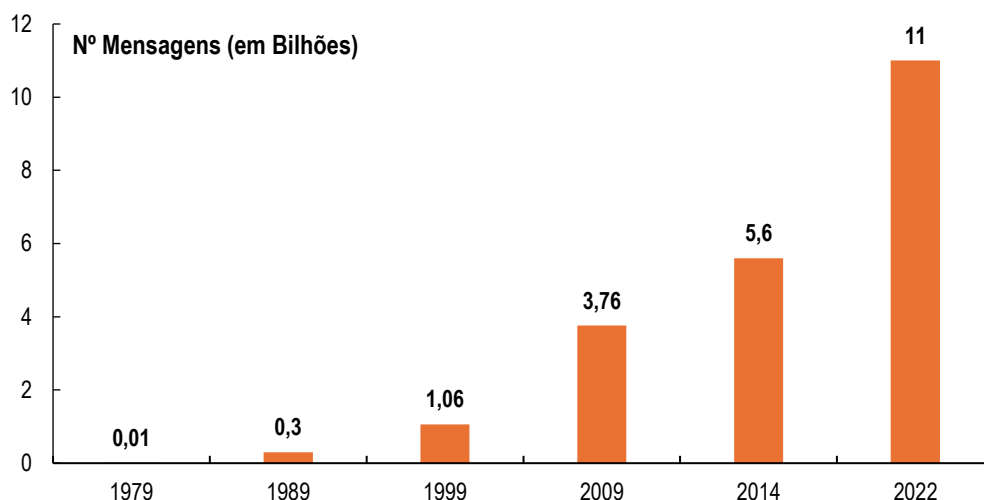
3. Indicadores estruturais

Analisar os indicadores estruturais do Sistema SWIFT é fundamental para compreender a dinâmica do sistema financeiro global e avaliar o papel dessa infraestrutura crítica nas transações internacionais. Indicadores como o número de mensagens anuais, a quantidade de países e territórios usuários e o total de instituições financeiras conectadas fornecem uma visão abrangente da escala e da relevância do SWIFT no cenário econômico mundial. Eles ajudam a identificar tendências de crescimento, padrões de uso e a evolução da integração financeira entre diferentes regiões e mercados. Além disso, esses indicadores são essenciais para monitorar a resiliência e a eficiência operacional desse sistema.

3.1 Número de mensagens

O número de mensagens anuais no Sistema SWIFT cresceu de 0,01 bilhão em 1979 para 11 bilhões em 2022. Esse crescimento representa uma expansão de 1.100 vezes em 43 anos, evidenciando um padrão exponencial e não linear; no qual observamos períodos de aceleração mais intensa, especialmente a partir da década de 2000 (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Evolução do número de mensagens enviadas via Sistema SWIFT – 1979–2022



Fonte: SWIFT, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

Mensurando este padrão exponencial a partir das Taxas de Crescimento Anual Compostas (CAGR), é possível perceber que entre os anos de 1979-1989, o volume de mensagens financeiras registrou uma taxa de crescimento anual da ordem de 40,51%, refletindo a fase de expansão do SWIFT após sua criação, à medida que mais instituições financeiras aderiram ao sistema. Já entre 1989-1999, o crescimento desacelerou para 13,45%, o que indica transição de um sistema emergente para uma infraestrutura consolidada. No período de 1999–2009, a taxa de 13,50% manteve-se estável, impulsionada pelo aumento do comércio internacional, globalização e digitalização dos serviços financeiros (Gráfico 01).

Por outro lado, entre 2009-2014, houve uma nova desaceleração para 8,29%, possivelmente devido à crise financeira global de 2008, que impactou o volume de transações financeiras internacionais. Não obstante, entre 2014-2022, o crescimento voltou a acelerar para 8,81%, refletindo a digitalização dos serviços financeiros, o aumento das fintechs e o uso de novas tecnologias, como blockchain e pagamentos instantâneos, que coexistem com o SWIFT (Gráfico 01).

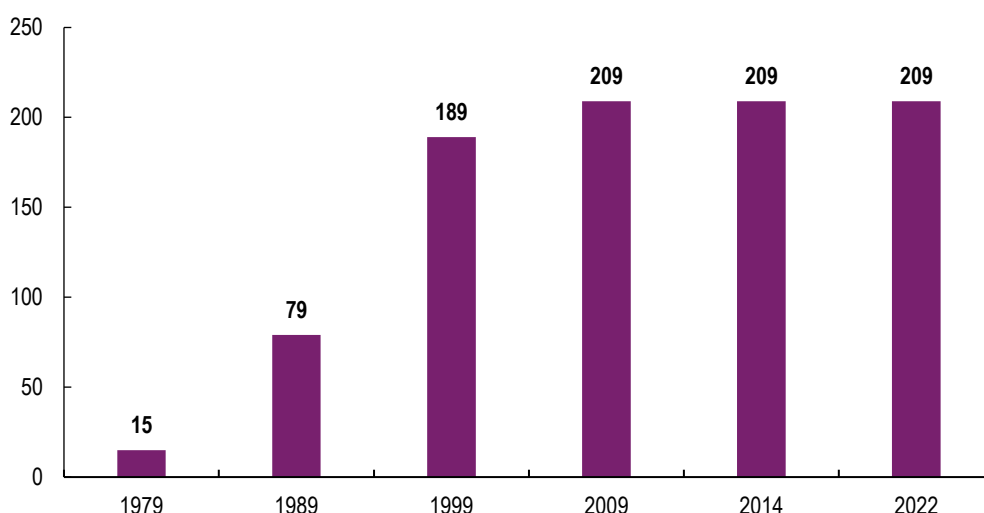
3.2 Número de países e territórios usuários

O número de países e territórios usuários do SWIFT cresceu de 15 em 1979 para 209 em 2009, representando uma expansão de aproximadamente 1.293% em 30 anos. Esse período pode ser dividido em duas fases:

1979–1989: o número de usuários saltou de 15 para 79, um crescimento de 427% em apenas 10 anos. Esse aumento expressivo reflete o papel do SWIFT como uma infraestrutura global essencial para transações financeiras, especialmente após a consolidação da globalização financeira na década de 1980 (Gráfico 02).

1989–1999: o crescimento continuou de forma robusta, com um aumento de 139%, chegando a 189 países e territórios. Esse período coincidiu com o fim da Guerra Fria, com a integração de novas economias de mercados emergentes e com o avanço da internet, que facilitou a comunicação global (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Evolução do número de países e territórios usuários do Sistema SWIFT – 1979–2022



Fonte: SWIFT, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

A partir de 2009, o número de países e territórios usuários atingiu 209 e permaneceu relativamente estável até 2022. Esse platô pode ser explicado por diversos fatores:

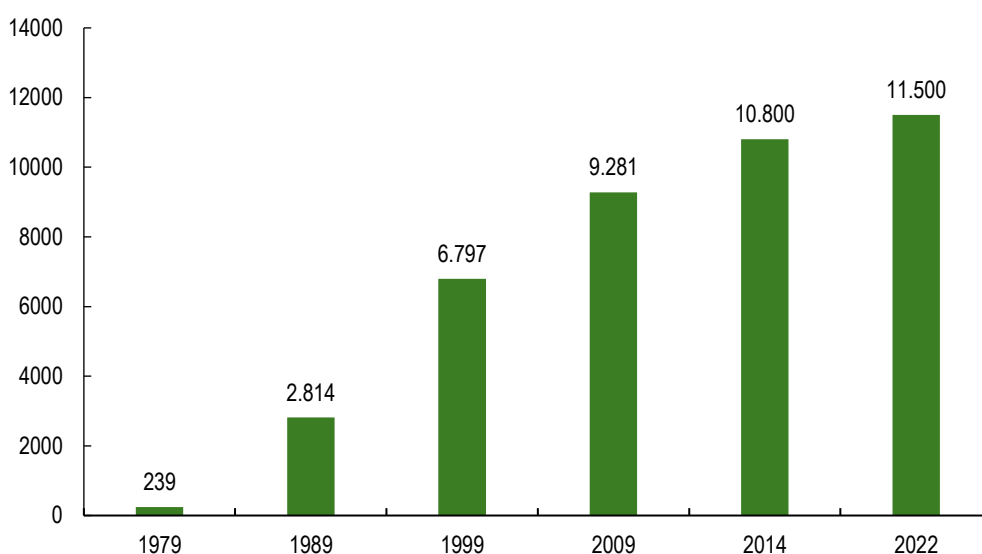
- Cobertura Global Completa:** o SWIFT já havia alcançado praticamente todos os países e territórios com sistemas financeiros integrados à economia global, deixando pouca margem para novos usuários.
- Restrições Geopolíticas:** alguns países podem ter restrições de participação devido a sanções econômicas internacionais ou questões geopolíticas, limitando a expansão.

- c) *Alternativas Regionais*: o surgimento de sistemas de pagamento alternativos, como o CIPS da China e o SPFS da Rússia, pode ter contribuído para a ausência de novos países.

3.3 Número de instituições financeiras

O número de instituições financeiras cresceu de 239 em 1979 para 2.814 em 1989, aumento impressionante de mais de 1.077% em apenas 10 anos. A Taxa de Crescimento Anual Composta para este período foi de 27,97%, indicando rápido crescimento impulsionado pela necessidade de comunicação segura e eficiente no mercado financeiro global em expansão. Entre 1989 e 1999, o crescimento continuou robusto, com o número de instituições saltando para 6.797, resultando em um crescimento de 9,22%. Esse aumento reflete o avanço da globalização, a digitalização dos serviços financeiros e o impacto da internet na comunicação corporativa (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Evolução do n.º de instituições financeiras que aderiram ao Sistema SWIFT – 1979–2022



Fonte: SWIFT, 2025.

Elaboração: CEEAC/Fapespa, 2025.

No período de 1999 a 2009, o crescimento desacelerou para 3,16%, evidenciando um ritmo mais sustentável, já que o SWIFT estava se aproximando de uma base de usuários consolidada. Entre 2009-2014, o número de instituições cresceu de 9.281 para 10.800 (ou 3,08%), mantendo um ritmo moderado, refletindo um mercado já bem estabelecido. Por outro lado, entre 2014-2022, o crescimento desacelerou ainda mais, para apenas 0,79%, alcançando 11.500

instituições. Esse baixo crescimento pode ser atribuído à saturação do mercado, com a maioria das instituições financeiras globais já integradas ao sistema.

Hoje, nos bastidores do sistema financeiro global, onde trilhões de dólares circulam diariamente, o sistema SWIFT, como um mecanismo invisível, porém essencial, exerce papel fundamental no bom funcionamento do mercado global, ao facilitar pagamentos internacionais de forma segura, sobretudo os referentes a importações e exportações, evitando a negociação direta entre bancos e reduzindo a burocracia para realizar transações. Ele garante a segurança das transações, que são de caráter confidencial e com informações restritas aos envolvidos, usando um sistema de criptografia avançado. Empresas multinacionais utilizam o SWIFT para transferir recursos entre filiais em diferentes países, bem como os governos, investidores e bancos centrais o utilizam para movimentar moedas, títulos, commodities e ações no mercado global.

O Sistema SWIFT também possui uma importante função geopolítica e pode ser usado como instrumento de sanção internacional, pois se um país for excluído da rede, seus bancos perdem a capacidade de se conectar com o sistema financeiro global, prejudicando, por exemplo, as exportações e importações. Exemplos dessas sanções são o Irã (2012) e a Rússia (2022), que sofreram sanções e foram parcialmente desconectados do SWIFT.

O Brasil, assim como os demais países, utiliza o sistema para realizar pagamentos a fornecedores estrangeiros, em importação de maquinário, insumos agrícolas e tecnologia, por exemplo, bem como é através dele são recebidos investimentos internacionais e outros recursos para projetos e empresas. Os bancos brasileiros realizam, através do SWIFT, operações de remessas de dinheiro para o exterior, investimentos estrangeiros e pagamento de serviços. Sendo dessa forma, um conector fundamental do Brasil com o mercado financeiro global.

4. Síntese

O Sistema SWIFT, desde sua criação em 1979, demonstrou crescimento exponencial em termos de volume de mensagens, abrangência geográfica e número de instituições financeiras usuárias. O aumento das mensagens anuais, de apenas 0,01 bilhão em 1979 para 11 bilhões em 2022, reflete o papel central do SWIFT na intermediação de transações financeiras globais. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela globalização da economia, pela digitalização dos serviços bancários e pela necessidade de um sistema seguro e eficiente para a comunicação entre instituições financeiras ao redor do mundo.

Em relação à expansão geográfica, o número de países e territórios usuários cresceu rapidamente nas primeiras décadas, passando de 15 em 1979 para 209 em 2009, atingindo

praticamente todos os mercados relevantes para o sistema financeiro internacional. A partir de 2009, observa-se uma estagnação nesse número, indicando que o SWIFT atingiu sua cobertura máxima. Esse fenômeno pode ser explicado tanto pela saturação do mercado quanto por restrições geopolíticas e o surgimento de sistemas alternativos, como o CIPS da China e o SPFS da Rússia, que oferecem opções regionais para transações internacionais.

O crescimento do número de instituições financeiras usuárias seguiu um padrão semelhante. De 239 em 1979 para 11.500 em 2022, o SWIFT expandiu sua base de usuários, principalmente entre as décadas de 1980 e 1990, com taxas de crescimento anual expressivas. No entanto, a partir de 2014, o ritmo de expansão desacelerou consideravelmente, evidenciando uma fase de maturidade do sistema. A baixa taxa de crescimento recente, de apenas 0,79% ao ano entre 2014 e 2022, mostra que o SWIFT já está consolidado no mercado global, com poucas oportunidades de novos usuários.

Nos bastidores do sistema financeiro global, por onde circulam trilhões de dólares todos os dias, o SWIFT opera como um mecanismo quase invisível, mas indispensável, para o bom funcionamento do mercado internacional. Ele simplifica os pagamentos além-fronteiras, especialmente no âmbito de importações e exportações, eliminando a necessidade de cada banco negociar individualmente com outros e reduzindo a burocracia das transações. Por meio de um sistema avançado de criptografia, o SWIFT assegura a confidencialidade e a segurança das operações, cujas informações ficam restritas apenas aos envolvidos. Dessa forma, empresas multinacionais recorrem a essa plataforma para a transferência de recursos entre filiais em diferentes países, enquanto governos, investidores e bancos centrais a utilizam para movimentar moedas, títulos, commodities e ações em escala global.

Além de sua relevância para o setor financeiro, o Sistema SWIFT desempenha um papel geopolítico considerável, pois pode ser utilizado como ferramenta de sanção internacional. Quando um país é excluído da rede, seus bancos ficam impossibilitados de acessar o sistema financeiro global, o que afeta diretamente transações como exportações e importações. É o caso, por exemplo, do Irã, em 2012, e da Rússia, em 2022, que foram alvos de sanções e tiveram seu acesso ao SWIFT parcialmente interrompido.

O Brasil, assim como outros países, utiliza o sistema para efetuar pagamentos a fornecedores internacionais, viabilizando, por exemplo, a importação de maquinários, insumos agrícolas e tecnologias. É por meio dele que o país recebe investimentos internacionais e outros recursos destinados a projetos e empresas. Os bancos brasileiros também recorrem ao SWIFT para conduzir remessas de valores ao exterior, administrar investimentos estrangeiros e efetuar

pagamentos de serviços, consolidando-se, assim, como um elo fundamental entre o Brasil e o mercado financeiro global

Por fim, a evolução do SWIFT reflete não apenas o crescimento da interconectividade financeira global, mas também as mudanças nas dinâmicas do mercado internacional. O sistema desempenhou papel fundamental na padronização da comunicação financeira, oferecendo segurança e eficiência para bancos e instituições. Contudo, o futuro do SWIFT dependerá da sua capacidade de se adaptar a novos desafios, como a concorrência de sistemas alternativos, o avanço das criptomoedas e a crescente demanda por soluções de pagamento em tempo real. A inovação tecnológica será crucial para manter a relevância deste sistema em um cenário financeiro em constante transformação.

Referências

Banco Central do Brasil (BCB). **Indicadores Selecionados**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoreselecionados> . Acesso em 24 jan. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto a Preços Correntes**. Rio de Janeiro: PIB, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6784> . Acesso em: 28 jan. 2025.

Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). **Taxa de Câmbio**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=31924>. Acesso em 24 jan. 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Exportações e Importações Municipais**. Brasília: MDIC/COMEXSAT, 2025. Disponível em: < <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> > Acesso em: 22 jan. 2025.

MIDC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatística do Comercio Exterior Brasil**. <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MIDC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatística do Comercio Exterior Brasil**. <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MIDC). **Estatística do Comercio Exterior Brasil**. Disponível em: < <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> > . Acesso em: 23 jan. 2023.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MIDC). **Estatística do Comercio Exterior Brasil**. Disponível em: < <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> > . Acesso em: 23 jan. 2023.

Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (SWIFT). Disponível em: https://www.swift.com/about-us/history#milestone_0. Acesso em: 30 jan. 2025.